



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/
CIÊNCIAS DA NATUREZA**



LUANA ALENCAR DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA QUÊ? CONCEPÇÃO DE ALUNOS DE UM CURSO
DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO SOBRE FORMAÇÃO E
FUTURO PROFISSIONAL**

**PICOS
2019**

LUANA ALENCAR DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA QUÊ? CONCEPÇÃO DE ALUNOS DE UM CURSO
DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO SOBRE FORMAÇÃO E
FUTURO PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito à obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

Orientadora:

Profa. Dra. Suzana Gomes Lopes

**PICOS
2019**

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídeo Nunes de Barros
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico

S224e Santos, Luana Alencar dos.
Educação do campo para quê? Concepção de alunos de um curso de licenciatura em educação do campo sobre formação e futuro profissional. / Luana Alencar dos Santos. - Picos,PI, 2019.
25 f.
CD-ROM: 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Educação do Campo/Ciências da Natureza). – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2020.
“Orientador(A): Profa. Dra. Suzana Gomes Lopes.”

1. Educação do Campo. 2. Discentes - Egresso. 3. Perspectivas Profissionais. I. Título.

CDD 370.19

Elaborada por Rafael Gomes de Sousa CRB 3/1163

LUANA ALENCAR DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA QUÊ? CONCEPÇÃO DE ALUNOS DE UM CURSO
DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO SOBRE FORMAÇÃO E
FUTURO PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Educação do Campo/Ciências da Natureza, pela Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros.

Orientadora:

Profa. Dra. Suzana Gomes Lopes

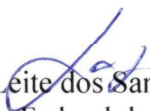
Banca Examinadora:



Profa. Dra. Suzana Gomes Lopes – Orientadora
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais – Membro 1
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Membro 2
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Aprovado em 14/05/2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada.

Dedico esse trabalho ao meu pai, Sebastião Alves dos Santos (*in memoriam*), pois sei que me acompanha onde quer que eu vá.

À minha mãe, Rosilda Alencar dos Santos, por sempre estar ao meu lado em todos os momentos da minha vida, me dando auxílio, carinho, compreensão, e me ensinando a nunca desistir dos meus sonhos.

Aos meus avós paternos, Laurinda e Antônio, meus avós maternos, Maria e Odilon, e toda a minha família que direta ou indiretamente me ajudou e torceu por mim durante essa fase da minha vida.

Agradeço ao meu namorado, Bruno Ribeiro, por me dar forças quando precisei.

À minha amiga Joyce (*in memoriam*) que me acompanhou no início da jornada, mas que por fatalidade do destino não pode concluir juntamente comigo.

À minha cunhada, Daniela Ribeiro, por sempre me ajudar quando mais precisei.

À minha grande amiga/irmã Rafaella Alencar que mesmo não morando na mesma cidade me incentivou e apoiou, sempre me ouvindo e me dando conselhos.

Não poderia deixar de agradecer às grandes amigas que o curso me deu, Duscleude Rego e Maria do Socorro, que sempre me ajudaram nos momentos difíceis. Quando falava: “não dá mais, vou desistir!” vocês sempre estiveram ali me incentivando a continuar.

Aos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza que contribuíram participando deste estudo.

À minha professora orientadora, Suzana Gomes Lopes, por ser paciente e incentivadora durante o curso e também durante a orientação deste trabalho. Aos professores e colegas que me ajudaram nessa longa jornada.

À Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, deixo minha gratidão por ter me proporcionado um ambiente amigável para os estudos e momentos de muita aprendizagem.

O meu muito obrigado a todos que fizeram parte dessa trajetória.

RESUMO

A Educação do Campo surgiu a partir das lutas dos movimentos sociais por uma educação de qualidade, assegurando dignidade de trabalho e ensino aos povos do campo, reconhecendo suas especificidades. O objetivo principal deste trabalho foi analisar a formação do estudante de um Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, utilizando como parâmetros de análise o perfil do egresso no projeto pedagógico e as perspectivas profissionais dos estudantes do último período. A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, entre novembro de 2018 e abril de 2019. Foi realizada uma análise documental do projeto político pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza e foram produzidos dados, por meio de entrevistas semiestruturadas, sobre as concepções dos alunos a respeito de sua formação e do futuro profissional. O perfil do egresso constante no projeto pedagógico do curso analisado estabelece que o profissional formado deve ser capaz de assumir cargos de gestão e de docência, por isso sua matriz curricular não é voltada somente para Ciências da Natureza, mas também proporciona conhecer os sujeitos camponeses, sua realidade, identidade e organização social. O currículo possui 43 disciplinas, sendo 21 da área de Ciências da Natureza, seis específicas da Educação do Campo e 16 de outras áreas. Os resultados indicam que a maior parte da carga horária do curso é dedicada às áreas das Ciências da Natureza, principalmente Biologia, o que pode comprometer a formação do professor formado pelo curso, de modo que este não domine os conteúdos básicos necessários para ministrar aulas sobre assuntos ligados à Física e à Química na educação básica. Tal fato foi evidenciado nas entrevistas em que mais de 90% dos alunos participantes da pesquisa afirmaram se sentirem preparados para lecionarem a disciplina Biologia, porém menos de 50% se sentem preparados para ensinar Química e Física. Dentre os motivos apontados pelos alunos para não se sentirem preparados está a grade curricular do curso.

Palavras-chave: Educação do Campo. Formação Inicial. Perfil do Egresso.

ABSTRACT

The Countryside Education emerged from the struggles of the social movements for a quality education, ensuring dignity of work and education to the people of the countryside, recognizing their specificities. The main objective of this work was to analyze the students' training of the Licentiate Course in Countryside Education/Natural Sciences, using as parameters of analysis the profile of graduate in the pedagogical project and the professional perspectives of the students of the last period of the course. The research was carried out at the Universidade Federal do Piauí, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, between November 2018 and April 2019. A documentary analysis of the political pedagogical project of the Licentiate Course in Countryside Education/Natural Sciences was carried out and the students' conceptions regarding their formation and the professional future were obtained through semi-structured interviews. The profile of graduate in the pedagogical project of the analyzed course establishes that the trained professional should be able to take positions of management and teaching, so its curricular matrix is not only focused on the Natural Sciences, but also provides to know the peasant subjects, its reality, identity and social organization. The curriculum has 43 subjects, of which 21 are from the Natural Sciences area, six are specific to the Countryside Education and 16 from other areas. The results indicate that most of the course workload is dedicated to the Natural Sciences, mainly Biology, which may compromise the course teacher not mastering the basic contents needed to teach classes on subjects related to Physics and Chemistry in Basic Education. This fact was evidenced in the interviews in which more than 90% of the students participating in the research stated that they feel prepared to teach Biology, but less than 50% feel prepared to teach Chemistry and Physics. Among the reasons indicated by the students for not feeling prepared, the curriculum of the analyzed course was the most cited.

Key words: Countryside Education. Initial formation. Profile of graduate.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo geral	10
2.2 Objetivos específicos	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 Histórico da implantação dos cursos superiores de Licenciatura em Educação do Campo no Brasil	11
3.2 Pedagogia crítico-social dos conteúdos	12
4 MATERIAL E MÉTODOS	14
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5.1 Análise do Projeto Político-Pedagógico do Curso	15
5.2 Concepções dos alunos sobre a formação inicial e a área de atuação	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada	22
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	23

1 INTRODUÇÃO

A educação do campo surgiu a partir das lutas dos movimentos sociais por uma educação de qualidade, assegurando dignidade de trabalho e ensino aos povos do campo, reconhecendo suas especificidades. Os protagonistas destes movimentos são os trabalhadores rurais e seus filhos, por isso Molina e Freitas ressaltam que:

É em função desse protagonismo que o conceito Educação do Campo se vincula necessariamente ao contexto no qual se desenvolvem os processos educativos e os graves conflitos que ocorrem no meio rural brasileiro, em decorrência dos diferentes interesses econômicos e sociais em disputa pela utilização desse território. (MOLINA; FREITAS, 2011, p. 18)

A Educação do Campo defende uma educação de qualidade para os camponeses sem que os mesmos tenham que perder o contato com o seu local de origem e/ou trabalho durante seu processo formativo. O sujeito do campo permanece com um vínculo em sua identidade que “compreende os processos culturais, as estratégias de socialização e as relações de trabalho vividas pelos sujeitos do campo” (MOLINA; FREITAS, 2011, p. 19). Vê-se na Educação do Campo a construção, em conjunto com os camponeses, de uma educação que seja legítima, com seus modos de ver o mundo, suas crenças e costumes. Mas apesar das lutas por educação de qualidade para os povos do campo, ainda há grandes deficiências no âmbito escolar como afirma Oliveira e Campos (2012):

Apesar de os dados da educação do campo serem reconfigurados em função das lutas, ainda permanecem deficiências grandes, tais como a falta de atendimento no âmbito da educação infantil, do segundo segmento do ensino fundamental, do ensino médio e do ensino superior, além das modalidades de EJA e educação especial. (OLIVEIRA; CAMPOS, 2012, p. 240)

Através das lutas dos movimentos sociais do campo foram criados programas de educação para os camponeses, dos quais se destacam o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM Campo - Saberes da Terra), e o Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), do qual o Programa de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo (PROCAMPO) faz parte (MOLINA; FREITAS, 2011). Estes programas enfrentaram dificuldades para conseguirem reconhecimento social e para alcançarem um maior nível de

qualidade. Por isso, a luta pelos direitos do povo campestre à uma educação de qualidade continua, tanto para manter os programas voltados para o campo, bem como para conquistar mais direitos.

No ano de 2012, o Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESU), Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) tornou público um edital para implementação de cursos superiores em Licenciatura em Educação do Campo, visando integração entre ensino, pesquisa, e extensão que valorize a educação e os povos do campo (BRASIL 2012). A criação de 42 cursos de Licenciatura em Educação do Campo tinha como objetivo contribuir “para a expansão da oferta da educação básica nas comunidades rurais e para a superação das desvantagens educacionais históricas sofridas pelas populações do campo” (BRASIL, 2012, p. 1). A Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) propõe a formação de educadores por área de conhecimento e anseia que os docentes egressos contribuam na superação da fragmentação dos saberes.

A habilitação de docentes por área de conhecimento tem como um dos seus objetivos ampliar as possibilidades de oferta da educação básica no campo especialmente no que diz respeito ao ensino médio, pensando em estratégias que maximizem a possibilidade de as crianças e os jovens do campo estudarem em suas localidades de origem. (MOLINA=SÁ, 2012, p.470-471)

Esta pesquisa foi motivada pela preocupação e pelos questionamentos de alguns alunos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza do *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos-PI, sobre qual a finalidade deste curso de graduação e em quais disciplinas o educador do campo está habilitado a lecionar. A expectativa sobre o futuro profissional é a peça motriz deste trabalho que tem como objetivo analisar a formação do estudante do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com as seguintes perguntas: para que a LEdoC está formando o profissional? Em qual área do mercado de trabalho o educador do campo irá atuar?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar a formação do estudante do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, utilizando como parâmetros o perfil do egresso no Projeto Pedagógico e as perspectivas profissionais dos estudantes do último período do curso.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar o perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza no Projeto Pedagógico;
- Analisar a relação entre o perfil do egresso e a matriz curricular em documentos norteadores de um Curso de Licenciatura em Educação do Campo, área Ciências da Natureza=
- Investigar a concepção dos alunos formandos de um curso de Licenciatura em Educação do Campo, área Ciências da Natureza, sobre a sua própria formação docente e seu futuro campo de atuação profissional=
- Identificar as expectativas, os anseios e as (in)seguranças dos alunos formandos de um curso de Licenciatura em Educação do Campo, área Ciências da Natureza, frente ao seu futuro campo de atuação profissional.
- Relacionar a concepção de alunos formandos sobre seu futuro profissional com os documentos norteadores do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, área Ciências da Natureza.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Histórico da implantação dos cursos superiores de Licenciatura em Educação do Campo no Brasil

Ao abordar as Licenciaturas em Educação do Campo é preciso iniciar por sua história, que nasceu por meio da luta dos movimentos sociais e sindicais por terra, trabalho, cultura, identidade e educação de qualidade para os camponeses. Os cursos foram criados com o objetivo de promover o ingresso desses povos na educação superior. “Durante esta última década, nos encontros locais, regionais e nacionais de Educação do Campo, sempre constou como prioridade dos movimentos sociais a criação de uma política pública de apoio à formação de educadores do próprio campo.” (MOLINA; SÁ, 2012, p. 468).

A Educação do Campo teve inicialmente o nome de Educação Básica do Campo, discutido na I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, que foi realizada na cidade de Luziânia em Goiás, no período de 27 a 30 de julho de 1998. De acordo com Caldart (2012, p. 257-258): “Nasceu primeiro como Educação Básica do Campo no contexto de preparação da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em Luziânia, Goiás, de 27 a 30 de julho 1998.” Foi modificado para Educação do Campo em novembro de 2002 e logo após, em 2004, na II Conferência Nacional foi corroborado (CALDART, 2012).

Durante esse período de afirmação da Educação do Campo, alguns eventos foram de suma importância para que essa conquista fosse bem sucedida, tais como o I Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (ENERA), realizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), criado pelo governo federal (CALDART, 2012).

Em 2005, o Ministério da Educação (MEC) fundou um Grupo de Trabalho (GT) por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) para criar um auxílio à política de formação de professores do campo. Isso resultou no Programa de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo (PROCAMPO). Após as orientações do GT, foi lançado em 2007 um projeto político-pedagógico para a implantação dessa nova modalidade de ensino nas universidades públicas do Brasil (MOLINA=SÁ, 2012).

Antes da LEdoC ser oficialmente lançada como curso de graduação, foi feita uma experiência inicial em quatro universidades públicas brasileiras: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de

Sergipe (UFS) e Universidade de Brasília (UnB) (MOLINA= SÁ, 2012). Após essa experiência nas universidades nos anos de 2008 e 2009, a SECADI lançou ao público editais para todas as instituições de ensino superior que desejassem ofertar esse novo curso de graduação. Após a assinatura do Decreto Nº 7.352, de 2010, que instituiu a Política Nacional de Educação do Campo, se impôs a exigência da elaboração de um Programa Nacional de Educação do Campo. Foram garantidas a existência e permanência do curso nas universidades, porém, somente em 2011, 30 instituições universitárias ofertaram o curso, que abrangeu todas as regiões do país (MOLINA=SÁ, 2012). Nos dias atuais, 42 cursos de LEdoC se consolidaram nas instituições de ensino superior do Brasil.

Os cursos de Licenciatura em Educação do Campo têm como uma das principais características a formação por área de conhecimento, que em primeira instância visa a atuação deste profissional não somente como um educador do campo, mas também atuando na gestão de processos educativos escolares e gestão de processos educativos comunitários (MOLINA= SÁ, 2012). Essa modalidade de ensinar por área do conhecimento dá ao educador do campo mais segurança em trabalhar com crianças e jovens nas escolas do campo.

3.2 Pedagogia crítico-social dos conteúdos

O professor desenvolve um papel fundamental na construção de saberes de seus alunos, por isso, para Mantoan (2003, p. 93), “Os professores precisam dominar cada vez mais os conteúdos curriculares, os processos de ensino e aprendizagem, isto é, especializarem-se no ‘o que’, no ‘como’ e no ‘para que’ se ensina e se aprende.” Com os professores da LEdoC a situação não é diferente. A oferta dos cursos de Educação do Campo no ensino superior se dá por áreas de áreas de conhecimento, que se implementou como necessidade para garantir o funcionamento de turmas de Ensino Fundamental e Médio no campo (MOLINA, 2015).

A pedagogia crítico-social dos conteúdos define em seu perfil o papel da escola, o conteúdo a ser ensinado, os métodos de ensino, a relação entre professor e aluno, e em consequência o reconhecimento da aprendizagem do aluno. Ela vê o papel da escola como parte complementar do coletivo: “Se o que define uma pedagogia crítica é a consciência de seus condicionantes histórico-sociais, a função da pedagogia ‘dos conteúdos’ é dar um passo à frente no papel transformador da escola, mas a partir das condições existentes” (LIBÂNEO, 1989, p. 39). A função da escola aqui é garantir um bom ensino a todos, para que os conteúdos passados sejam bem repercutidos na vida adulta dos alunos.

Lopes e Macedo (2011, p. 88) ainda afirmam que “os conteúdos incluem os conhecimentos sistematizados as habilidades e hábitos cognitivos de pesquisa e estudo, mas também atitudes, convicções e valores”. De acordo com Libâneo (1989, p. 39), “Não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados=é preciso que se liguem, de forma indissociável, à sua significação humana e social”. O papel do professor aqui não está ligado somente ao ato de passar os conteúdos para os alunos, mas também de motivar os alunos a serem mais sociáveis. Em relação aos métodos de ensino Libâneo destaca que:

Os métodos de uma pedagogia crítico-social dos conteúdos não partem, então, de um saber artificial, depositado a partir de fora, nem do saber espontâneo, mas de uma relação direta com a experiência do aluno, confrontada com o saber trazido de fora. O trabalho docente relaciona a prática vivida pelos alunos com os conteúdos propostos pelo professor, momento em que se dará a "ruptura" em relação à experiência pouco elaborada. (LIBÂNEO, 1989, p. 40-41).

A relação entre professor e aluno baseia-se no progresso das trocas de conhecimentos, seja ele cultural ou social: o professor busca saber os conhecimentos prévios dos alunos e assim adequar os conteúdos a realidade dos mesmos, fazendo com que os alunos se esforcem em aprender. “O grau de envolvimento na aprendizagem depende tanto da prontidão e disposição do aluno, quanto do professor e do contexto da sala de aula” (LIBÂNEO, 1989, p. 42).

4 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na UFPI, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, entre novembro de 2018 e abril de 2019. Foi realizada uma análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPC) de um Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza e foram produzidos dados, por meio de entrevistas semiestruturadas, sobre as concepções dos alunos a respeito da formação e futuro profissional²

O PPC foi analisado quanto ao perfil do egresso e sua matriz curricular: grade curricular e carga horária de cada área das Ciências da Natureza em relação à sua carga horária total. As disciplinas consideradas para análise foram somente as que são obrigatórias na grade curricular do curso.

Os sujeitos da pesquisa foram os 11 alunos formandos, matriculados no 8º bloco desta LEdoC. A escolha dos alunos formandos partiu da ideia de que estes estão a ponto de ingressarem no mercado de trabalho. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE A), registrada com o auxílio de um gravador para posterior transcrição e análise qualitativa. Todos os sujeitos participantes desta pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) afirmando que concordam com a sua participação neste trabalho (APÊNDICE B). A identidade dos sujeitos é preservada ao longo do estudo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Análise do Projeto Político-Pedagógico do Curso

De acordo com o PPC na seção que fala sobre o perfil profissional do egresso, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, com ênfase em Ciências da Natureza:

[...] prepara professores para atuarem nas escolas do e no campo que ofertam o Ensino Fundamental e/ou Médio, nas disciplinas da área de Ciências da Natureza, proporcionando ao aluno o conhecimento necessário ao entendimento da natureza, enfocando a Terra e o Universo dentro de uma visão multidisciplinar. (UFPI, 2017, p. 25)

Entretanto, esta seção do PPC não cita se o egresso poderá atuar nos anos iniciais ou finais do Ensino Fundamental. Esta informação está inclusa em outras seções do PPC: nos objetivos específicos quando diz que o curso deve “Formar [...] professores dos ciclos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para a docência multidisciplinar e para a gestão de processos de Educação Básica em escolas do campo” (UFPI, 2017, p. 22); e na seção do Estágio Curricular Supervisionado que cita as escolas que ofertam do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental como espaço de estágio (UFPI, 2017). Sendo assim, espera-se que o egresso deste curso atue lecionando disciplinas na grande área Ciências da Natureza nas escolas do campo no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio.

Como o curso pretende formar o educador do campo, a matriz curricular não é voltada somente para Ciências da Natureza, mas também proporciona conhecer os sujeitos camponeses, sua realidade, identidade e organização social.

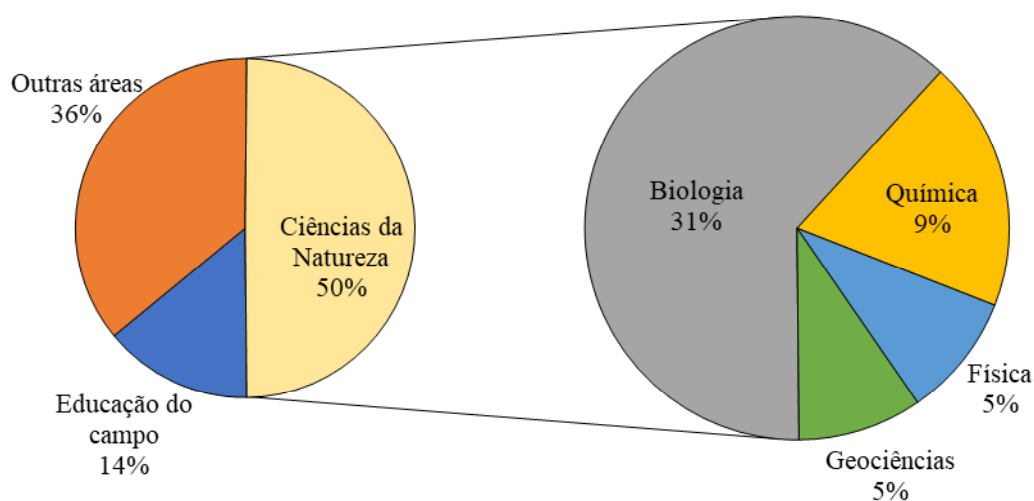
O curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza caracteriza-se por ter uma formação específica para professores que atuam/atuarão em escolas rurais de Educação Básica. Assim, existem disciplinas voltadas para ciências da natureza com foco na realidade camponesa, para que se evidencie o modo de viver do povo do campo, destacando-se, prioritariamente, suas organizações sociais=além de um eixo de disciplinas de formação básica em Sociologia, História, Filosofia e Educação. (UFPI, 2017, p. 28)

Como pode-se observar o PPC da LEdoC utiliza o termo “escolas rurais” em alguns trechos. Entretanto, existe uma grande diferença entre escolas do campo e escolas rurais de Educação Básica. O ensino oferecido na escola do campo é diferenciado, onde busca levar a realidade do camponês para dentro da sala de aula (SILVA, 2018). Enquanto que o ensino

oferecido nas escolas rurais é o mesmo passado nas escolas de área urbana, e não há nenhuma adequação com a realidade dos mesmos (SILVA, 2018).

A grade curricular do curso é composta por disciplinas específicas para cada área de atuação. A carga horária total do curso é de 3.260 horas, sendo destinado 2.535h para disciplinas teóricas e práticas. O currículo possui 43 disciplinas, sendo 21 da área de Ciências da Natureza, seis específicas da Educação do Campo e 16 de outras áreas. A maior parte da carga horária do Curso de Licenciatura em Educação do Campo é dedicada às áreas das Ciências da Natureza, principalmente Biologia (Gráfico 1). No curso, a carga horária destinada para cada umas das áreas de Ciências da Natureza é: 780h à Biologia, 240h à Química, 120h à Física, e 120 à Geociências. No curso ainda há 360h de disciplinas voltadas para a Educação do Campo e 915h destinadas a outras áreas.

Gráfico 1 - Porcentagem das áreas de conhecimento contempladas na matriz curricular presente no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

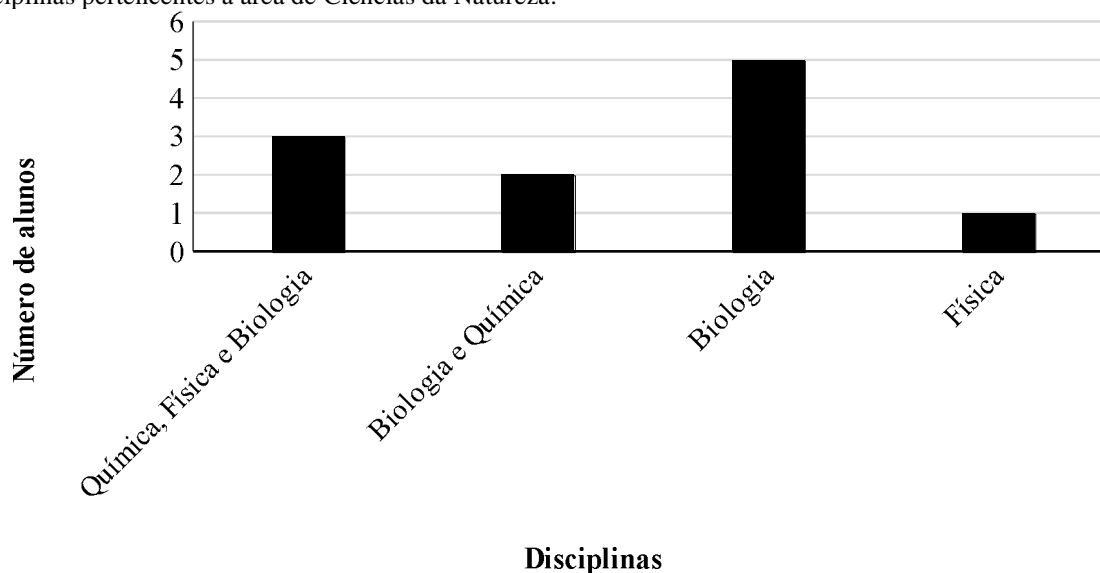
De acordo com o PPC, o curso forma professores do campo para atuar nas disciplinas de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental e Biologia, Química e Física no Ensino Médio (UFPI, 2017). Na seção de competências e habilidades, o PPC relata que os professores formados pelo curso serão capazes de “dominar os conteúdos básicos que são objeto de ensino-aprendizagem no ensino fundamental e médio” (UFPI, 2017, p. 27). Porém, a matriz curricular dispõe de uma baixa carga horária de Química e Física, principalmente quando analisamos especificamente a área de Ciências da Natureza (Gráfico 1). Isso pode

comprometer a formação do professor do campo, de modo que saia sem a capacidade e habilidade prevista no PPC, não dominando os conteúdos básicos necessários para ministrar aulas sobre assuntos ligados à Física e à Química na Educação Básica.

5.2 Concepções dos alunos sobre a formação inicial e a área de atuação

Todos os alunos entrevistados afirmaram que o curso habilita para lecionar no Ensino Fundamental II, ministrando aulas de Ciências, e no Ensino Médio, ministrando aulas nas disciplinas de Biologia, Química e/ou Física. Entretanto, apenas 27% (três dos 11 alunos entrevistados) afirmaram que se sentem preparados para lecionar todas as disciplinas nas quais poderiam atuar (GRÁFICO 2). A área em que a maioria dos alunos afirmou que se sentia preparada para atuar como docente foi a de Biologia (dez dos 11 entrevistados, ou seja, 91%), seguida por Química (cinco de 11 entrevistados, ou seja, 45%), e logo depois Física (quatro de 11 entrevistados, ou seja, 36%).

Gráfico 2 - Número de alunos participantes da pesquisa, e que estão no último bloco de um Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, que se sentem preparados para lecionar nas disciplinas pertencentes a área de Ciências da Natureza.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Os alunos que afirmaram estarem preparados para lecionar em todas as disciplinas da área Ciências da Natureza apontaram que o curso foi crucial para isso. Um afirmou que se sente confiante devido a experiência durante os Estágios Curriculares Supervisionados e devido a grade curricular do Curso:

“Sim, tanto na área da Biologia como em Física e Química, pois vivenciei essa prática nos estágios e não tive nenhuma dificuldade em relação a ministrar as aulas. Outro fator que eu acho que contribuiu para essa segurança em relação às aulas foi as disciplinas que foram ofertadas durante o curso, principalmente as específicas, como também as pedagógicas.” (Aluno 7)

Outro entrevistado afirmou que até pode passar por dificuldades, mas que se sente preparado para enfrentá-las e lecionar qualquer disciplina da área Ciências da Natureza. Entretanto, diferente do aluno anterior, este retrata uma certa insegurança, o que é perceptível ao alegar que precisa estudar mais para obter maior segurança para encarar os alunos em uma sala de aula:

“Sim, sempre há algumas dificuldades que se enfrenta, no decorrer do ano, mas são dificuldades que dá pra você ir superando, [...] eu acho que a área que eu achar oportunidade eu tenho condição, eu me sinto preparada a encarar, a enfrentar. [...] como no curso a maioria das disciplinas são pedagógicas, as de Química e Física são bem menos, não é, eu não acho certo encarar uma, encarar essas disciplinas em sala de aula como professor sem antes a gente tirar um tempinho e buscar mais informações, pegar os livros, ver quais conteúdos, aprofundar, ver um aprofundamento maior pra ter mais segurança na hora que tiver na sala de aula, de frente com os alunos.” (Aluno 1)

Os entrevistados apresentaram os motivos pelos quais não se sentem preparados para lecionarem Biologia, Química e Física na Educação Básica. Entre as causas elencadas encontram-se a falta de experiência em lecionar essas disciplinas (Aluno 10) e até mesmo a dificuldade com cálculos matemáticos (Aluno 11). Porém, a maior parte dos entrevistados, seis dos oito alunos que afirmaram não estarem preparados para ensinar em todas as disciplinas da área Ciências da Natureza (75%), citou a grade curricular do Curso como fator determinante:

“O curso em si não tem muitas disciplinas que sejam bem específicas pra Física, a gente vê acho que três disciplinas e não prepara a gente pro conteúdo que é dado no Ensino Médio não.” (Aluno 3)

“[...] a parte de Biologia eu consigo sim, através de muito estudo eu consigo, e também o Curso ajudou bastante, eu consigo dominar né. Mas já assim em relação a Física e Química eu não tenho segurança, porque assim a grade curricular do Curso, as matérias nessas áreas foram muito poucas e por isso essa dificuldade de dar aula nessas áreas.” (Aluno 4)

“Olha, as disciplinas que a gente vê aqui, elas são muito boas só que, assim, a grade curricular, ela não contempla essas disciplinas da mesma forma como elas contemplam a parte da Biologia né. A Química e a Física a gente vê os módulos mais básicos dos mais básicos, então eu não me sinto contemplada com essas duas disciplinas.” (Aluno 5)

“[...] o peso maior aqui do Curso é Biologia né. No caso Biologia, sim, eu me sinto bem preparada. Porém Química e Física não. Então tudo tem que ir pra videoaula,

tem que pegar livro, tem que estudar, porque se não for assim não consegue é ministrar uma aula. [Não me sinto preparado] Pela falta de disciplinas específicas na área da Química e da Física aqui no Curso.” (Aluno 8)

Sendo assim, observa-se que a formação dos alunos não supre as necessidades educacionais para que os egressos consigam atuar em todos os campos de trabalho para os quais estariam habilitados. Do ponto de vista da pedagogia dos conteúdos, observa-se então que o curso apresenta uma fragilidade do ponto de vista curricular, já que os futuros egressos afirmam, indiretamente, que não conseguiram se apropriar dos conteúdos escolares básicos para desenvolverem seu trabalho como educadores do campo em todas as disciplinas da área Ciência da Natureza (LIBÂNEO, 1989).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, pôde ser aprofundado o conhecimento em relação a um Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza. O Projeto Político Pedagógico do Curso propõe formar educadores para atuarem em escolas do campo, tanto na gestão como lecionando disciplinas específicas (Ciências no Ensino Fundamental e Biologia, Física e Química no Ensino Médio). Com a pesquisa, observou-se que a maior parte da matriz curricular do Curso analisado é composta por disciplinas referentes a área Ciências da Natureza, principalmente na área de Biologia. Isso pode comprometer o papel do egresso como professor em outras disciplinas das Ciências da Natureza, a exemplo de Química e Física.

Com a análise das entrevistas dos alunos no último bloco do Curso, percebe-se que o mesmo contribuiu para a formação inicial, entretanto alguns alunos ainda não se sentem preparados para lecionarem em algumas disciplinas específicas. Apesar de citarem que o Curso os auxiliou a se prepararem para o mercado de trabalho, os alunos também ressaltam a falta de disciplinas de Química e Física na matriz curricular, o que os deixam inseguros para assumirem aulas dessas duas áreas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Ensino Superior (SESU). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Secretaria de Educação Continuada Alfabetização Diversidade e Inclusão (SECADI). **Edital N° 02, de 31 de agosto de 2012**. Chamada Pública para seleção de Instituições Federais de Educação Superior – IFES e de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, para criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo, na modalidade presencial. Brasília, 2012.
- CALDART, R. S. Educação do campo. *In*: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 259-267.
- LIBÂNIO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1989.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é, por que é? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- MOLINA, M. C. Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. **Educar em Revista**, Curitiba, PR, v. 31, n. 55, p. 145-166, 2015.
- MOLINA, M. C.; FREITAS, H. C. A. Avanços e desafios na construção da Educação do Campo. **Em aberto**, Brasília, DF, v. 24, n. 85, p. 17-31, 2011.
- MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. Licenciatura em educação do campo. *In*: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 468-474.
- OLIVEIRA, L. M. T.; CAMPOS, M. Educação básica do campo. *In*: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. 2. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 237-244.
- SILVA, A. L. S. **Necessidades formativas de professores de ciências de escolas do campo: um estudo no semiárido piauiense**. 2018. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, 2018.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada

Qual seu campo de atuação após concluir esta graduação?

Em qual área irá atuar?

Se sentem preparados para atuarem como professores da área?

Por que vocês se sentem preparados, ou não, para atuarem como professores da área?

Quais suas perspectivas em relação ao mercado de trabalho?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA
NATUREZA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Picos (PI), _____ de _____ de 201__

Título do trabalho: Educação do campo para quê? A concepção dos alunos de um curso de licenciatura em Educação do Campo sobre seu futuro profissional e uma análise da sua formação inicial

Professora Orientadora: Dra. Suzana Gomes Lopes

Pesquisadora Responsável: Luana Alencar dos Santos

Telefone para contato: (89) 999478658

E-mail: sglopes@ufpi.edu.br

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Esta pesquisa está vinculada ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/ Ciências da Natureza, que tem como proposta investigativa para o Trabalho de Conclusão de Curso a “Educação do campo para quê? A concepção dos alunos de um curso de licenciatura em Educação do Campo sobre seu futuro profissional e uma análise da sua formação inicial”.

Esse é um estudo conduzido pela aluna Luana Alencar dos Santos sob orientação da Professora Dra. Suzana Gomes Lopes. Nesta pesquisa, investigamos a concepção dos alunos sobre a sua própria formação docente e seu futuro campo de atuação profissional.

Você será entrevistado sobre as suas concepções, as suas ideias, sobre sua formação e seu futuro campo de atuação. Esta entrevista será registrada com um gravador de voz. Esta pesquisa não oferece riscos e nem benefícios diretos para o entrevistado. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa.

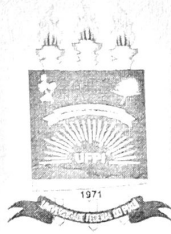
Compreendemos que não existe uma pesquisa sem riscos. No nosso caso, há o risco, embora minimizado, de identificação dos sujeitos da pesquisa e de que documentos, arquivos digitais e registros da pesquisa sejam expostos, perdidos ou danificados. No entanto, medidas serão tomadas para reduzir os riscos: não haverá identificação dos sujeitos nos questionários= e os arquivos, impressos e digitais, serão guardados em local seguro, com acesso apenas para os pesquisadores. A equipe de pesquisa compromete-se com o sigilo absoluto da identidade dos sujeitos da pesquisa e dos arquivos de dados coletados. Nesse sentido, usaremos nomes fictícios nas transcrições das entrevistas e fotos que não exponham pessoas. Além disso, garantimos que serão deletadas das transcrições quaisquer informações pessoais e escolares que possam facilitar a identificação dos sujeitos. Portanto, os danos previsíveis apresentados neste projeto podem ser facilmente evitados.

Consentimento da participação na pesquisa como sujeito

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Educação do campo para quê? A concepção dos alunos de um curso de licenciatura em Educação do Campo sobre seu futuro profissional e uma análise da sua formação inicial”, como interlocutor.

Picos (PI) _____ de _____ de 201_____

Assinatura do sujeito



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- Tese
 Dissertação
 Monografia
 Artigo

Eu, **LUANA ALENCAR DOS SANTOS** autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA QUÊ? CONCEPÇÃO DE ALUNOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO SOBRE FORMAÇÃO E FUTURO PROFISSIONAL** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 10 de junho de 2022.

Luana Alencar dos Santos
Assinatura

Suzana Gomes Lopes
Assinatura